DOI: 10.20396/revpibic2720191692

A lógica tecnocientífica e a produção de inteligência artificial na Unicamp: Agentes e Processos.

Mateus Vicente*, Daniela T. Manica.

Resumo

A partir de uma perspectiva antropológica, e do resgate da tradição metodológica da etnografia e imersão em campo, esta pesquisa tem como objetivo acompanhar o cotidiano de pesquisas, produções e divulgações científicas no Laboratório de Processamento Digital de Sinais para Comunicações (DSPCom) da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) da Unicamp, a fim de compreender o processo e a lógica de produção tecnocientífica e inteligência artificial na Universidade e seus agenciamentos. Além disso, temos como propósito observar quais são as questões levantadas e as influências nos processos de decisão e desenvolvimento de projetos.

Palavras-chave:

Inteligência Artificial, Tecnociência, Virada Cibernética.

Introdução

Em *Politizar as novas tecnologias*, Laymert Garcia dos Santos (2003) discute e analisa politicamente a nova fase do capitalismo, o desenvolvimento da ciência e tecnologia, caracterizando e intitulando essas transformações como *virada cibernética*. Os estudos cibernéticos - iniciados após a segunda guerra mundial -, instaurando a era da informação, transformaram a relação entre ciência, tecnologia, comunicação, capital e a própria vida em sentido lato. Também deram vazão para transformações epistemológicas nas ciências estimulando a interdisciplinaridade. O autor propõe então um aprofundamento analítico das ciências, sob uma ótica politicamente crítica, das teorias, práticas e da cultura da qual se vincula, a partir do projeto cibernético. Como retomam Rafael Evangelista e Marta Kanashiro (2013), isso "significa compreender as tecnologias não como determinantes de mudanças, sejam elas sociais, políticas e econômicas, mas partícipes de processos sociais e culturais amplos, que informam conceitos, planos, ideias também pelas sua história de inserção no mundo".

Em reflexo deste aporte teórico trazemos à tona a discussão a respeito da construção da tecnociência e da inteligência artificial a partir do laboratório DSPCom na Unicamp. Através de uma etnografia no laboratório, nosso foco está sendo a observação participante das questões levantadas no desenvolvimento, processos de decisão, e dos agentes mobilizadores na prática tecnocientífica laboratorial.

Resultados e Discussão

A partir do acompanhamento cotidiano no laboratório, é necessário caracterizar os modos possíveis de compartilhamento de informações para prática etnográfica no contexto acadêmico. Trabalhamos da maneira mais construtiva na relação entre o etnógrafo e seu informante pesquisador. O percurso percorrido em campo abriu espaço para pensarmos em produções colaborativas entre o professor em seu laboratório e o etnógrafo. A partir de problemáticas conjunturais brasileiras, enfrentadas pela ciência e educação universitária, entendemos como necessário suscitar discussões de temas socialmente relevantes, como dito pelo informante, a fim de estimular discussões que atinjam os estudantes com a tentativa de construir reflexões críticas à respeito dos projetos, práticas e produtos das "ciências duras".

A partir disso, visitamos eventos organizados pelo laboratório como parte do campo. Também demos início, em contribuição, à organização de um evento que combina temas da inteligência artificial, ciência e tecnologia, e, abordagens críticas, sociais, políticas e filosóficas. A percepção de tal necessidade surge a partir do impacto gerado nas bolsas de fomento à pesquisa científica nacional, intensificadas após o início do atual governo, que tanto angustiam os pesquisadores. E, também, através da dinâmica percebida em campo, com base nas conversas tidas no laboratório, onde os pesquisadores pensaram angustiosamente problemáticas sociais, em algumas alternativas que poderiam surgir, mas quase nunca colocando seu ofício enquanto agente para transformações estruturais.

Conclusões

A partir desse trabalho, ainda em andamento, foi possível observar como os órgãos de fomento à pesquisa, que, na atual conjuntura perdem força no estímulo e investimento à ciência, agenciam e mobilizam intrinsecamente a tecnociência no meio acadêmico, impactando diretamente no alinhamento, tomada decisão e na construção dos projetos.

Também foi possível observar, enquanto uma problemática percebida em campo, a carência de uma estrutura interdisciplinar de currículo capaz de auxiliar no desenvolvimento crítico e socialmente responsivo dos projetos tecnocientíficos e de inteligência artificial.

Agradecimentos

Agradeço o incentivo, suporte e apoio, de familiares e amigos, e a orientação da Profª Dra. Daniela Manica. Também, a FAEPEX, e toda equipe do DSPCom, em destaque o Profº Dr. Romis Attux, cujo, sem o apoio não seria possível realizar essa pesquisa.

EVANGELISTA, R. A.; KANASHIRO, M. M. "Cibernética, internet e a nova política dos sistemas informacionais". In: **Giuseppe Cocco. (Org.). Gabinete Digital, análise de uma experiência.** 1ed.: Corag – Imprensa oficial do Rio Grande do Sul, 2013.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias**. São Paulo, SP: 34. 2003.

(cc) BY-NC-ND